


Dossiê

Duas coleções de literatura brasileira traduzida na Argentina: agentes da tradução e circuitos de consagração

Débora Garcia Restom 

Bethânia Mariani
Editora-chefe dos
Estudos de Linguagem

Beethoven Alvarez
Lucía Tennina
Editores convidados

Disponibilidade de dados e material:
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

RESUMO

*Este artigo propõe-se abordar duas coleções de literatura brasileira traduzida, *Iracema e Escritores del Brasil*, publicadas na Argentina, nas décadas de 1970 e 1980, pelo Centro de Estudios Brasileños (CEB) de Buenos Aires, dirigido na época por Maria Julieta Drummond de Andrade. O objetivo do artigo é estudar o papel dos agentes envolvidos na sua produção e circulação, assim como os circuitos de consagração na imprensa (do Brasil e da Argentina), a partir de um corpus constituído por essas traduções e por fontes documentais (cartas, matérias jornalísticas). Alguns dos aspectos a serem analisados referem-se ao fluxo internacional das traduções, aos critérios de seleção dos textos e aos paratextos das edições. Trata-se de destacar o papel da imprensa na difusão das traduções e na consagração dos escritores traduzidos não só no exterior, mas também no Brasil.*

Palavras-chave: *Literatura brasileira traduzida. Imprensa. Argentina. Maria Julieta Drummond de Andrade. História da Tradução na América Latina.*

Recebido em: 12/06/2025
Aceito em: 02/08/2025

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: deborarestom@gmail.com

Como citar

RESTOM, Débora Garcia. Duas coleções de literatura brasileira traduzida na Argentina: agentes da tradução e circuitos de consagração. *Gragoatá*, Niterói, v. 30, n. 68, e68193, set.-dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v30i68.68193.pt>

Introdução

A circulação de textos entre o Brasil e a Argentina foi estudada por diversos autores (Sorá, 2003; Rocca, 2008; Garramuño, 2009, Karam, 2021; Restom, 2023). Sorá (2003) apresenta dados sobre a frequência das traduções de autores brasileiros na Argentina e mostra um intenso fluxo de publicações ao longo de praticamente todo o século XX. Podem ser destacados alguns períodos com maior publicação de títulos, como, por exemplo, entre o final da década de 1910 e início da década de 1920, em que houve a publicação de contos de autores brasileiros em revistas e semanários portenhos (Rodrigues, 2018), ou entre o final da década de 1930 e o início da década de 1950, em que houve a publicação de livros em decorrência de um *boom* editorial na Argentina (De Sagastizábal, 1995; De Diego, 2006). O final da década de 1970, apesar de ser um período marcado por regimes ditatoriais nos dois países, apresenta também uma expressiva quantidade de títulos publicados¹.

Uma possível entrada para a análise de tal fluxo é focalizar os agentes da tradução, como já fizeram, por exemplo, alguns estudiosos da Sociologia da Tradução. Tal enfoque ocupa-se dos indivíduos e instituições envolvidos no processo de importação e recepção dos textos no país de chegada, tais como os tradutores, os editores, os agentes literários, os representantes estatais, os críticos, os professores universitários etc. Nessa abordagem, além da atuação dos agentes, estudam-se o campo de relações internacionais de troca e, em um nível de troca mais específico, os fatores políticos, econômicos e culturais que incidem sobre determinada transferência (Heilbron; Sapiro, 2007, p. 95).

É significativa a presença de agentes da tradução de literatura brasileira na Argentina, que impulsionaram essa circulação de textos do início do século XX até a atualidade, como, por exemplo, Monteiro Lobato, Braulio Sánchez Sáez, Marques Rebelo, Newton Freitas, Lúcia Besouchet, Benjamín de Garay, Raúl Navarro, Haydée Jofre Barroso, Rodolfo Alonso, Santiago Kovadloff, Maria Julieta Drummond de Andrade, Manuel Graña Etcheverry. Sorá (2003) mostra que, desde o final do século XIX, houve agentes que tiveram um papel-chave na importação desses textos, analisando, dentre outras trajetórias, a de Haydée Jofre Barroso (1916-2006), uma das mais atuantes tradutoras de literatura brasileira na Argentina. Ribeiro (2008), por sua vez, aborda a atuação de Monteiro Lobato (1882-1948) como mediador cultural, que consistiu num intenso intercâmbio com escritores, tradutores e editores argentinos nas primeiras décadas do século XX. Rangel (2016) analisa os doze anos de exílio do casal Newton Freitas e Lúcia Besouchet em Buenos Aires (1938-1950), quando publicam diversos artigos sobre escritores brasileiros e participam de projetos editoriais que incluem a literatura brasileira. Diniz e Rangel (2017) abordam a atuação de Benjamín de Garay (1875-1943) e Raúl Navarro (1899-1959), dois tradutores muito atuantes na circulação da literatura brasileira na Argentina.

¹ A Argentina é o segundo principal país em traduções de autores brasileiros, ficando pouco atrás da França. Sorá (2003, p. 46) mostra Paris como a cidade com maior número de títulos de autores brasileiros traduzidos no exterior até 1994, com 463 títulos, ficando Buenos Aires em segundo lugar, com 412 títulos.

Este artigo focalizará um projeto tradutório desenvolvido por Maria Julieta Drummond de Andrade (1928-1987), entre o final da década de 1970 e o início da de 1980, que consistiu na publicação de duas coleções, *Iracema* e *Escritores del Brasil*, pelo Centro de Estudios Brasileños (CEB) de Buenos Aires. Essas coleções, ainda que publicadas em pequenas tiragens, tiveram uma significativa repercussão na imprensa, através de matérias e resenhas feitas por reconhecidos jornalistas e escritores, tanto na Argentina quanto no Brasil². Aspectos da trajetória da filha do poeta Carlos Drummond de Andrade permitirão compreender a abrangência dessa repercussão jornalística e relacioná-la à sua posição peculiar nos espaços literários argentino e brasileiro. Essa presença na imprensa, promovida por Maria Julieta, será examinada como um dos modos de consagração literária na época. De acordo com Gisèle Sapiro (2016, p. 6), “modes of consecration designate [...] the typical mechanisms of recognition in different historical states of the field, and the specific authorities that embody them (e.g., academies, literary prizes, reviews in the media, bestsellers lists)”.

Maria Julieta Drummond de Andrade nasceu em Belo Horizonte e, aos seis anos, quando seu pai, o poeta Carlos Drummond de Andrade, assumiu o cargo de chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da educação e da saúde do governo Vargas, mudou-se para o Rio de Janeiro. Completou seus estudos primários e secundários no Colégio Sion e, posteriormente, se formou na Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, instituições que congregavam os filhos da classe média alta carioca. Ainda jovem casou-se com o escritor, tradutor e advogado argentino Manuel Graña Etcheverry e estabeleceu-se no país vizinho, onde passou mais de três décadas (1949-1983), exercendo funções culturais no Centro de Estudios Brasileños de Buenos Aires (CEB)³, primeiro como professora (1956-1976) e depois como diretora (1976-1983). Foi nesse último período que ela participou da edição dessas duas coleções. Podem-se destacar alguns aspectos importantes da trajetória de Maria Julieta Drummond de Andrade, como, por exemplo, sua posição estratégica, que permitia que ela transitasse entre os campos culturais brasileiro e argentino. Mesmo morando em Buenos Aires, mantinha intensa correspondência com jornalistas, escritores e políticos brasileiros, além de escrever regularmente crônicas no jornal *O Globo*, entre o final da década de 1970 e meados da década de 1980, participando à distância do mundo literário brasileiro. Analisando as suas crônicas e cartas da época, pode se observar não só como ela se inseriu socialmente em Buenos Aires, mas também como sua rede de relações na Argentina foi construída em torno do seu trabalho no CEB, mantendo-se relativamente à margem do mundo literário argentino. Sua atuação denota uma preocupação em difundir uma literatura e uma cultura representativas do Brasil.

² A pesquisa documental em que se baseia este artigo foi realizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo e na Fundação Casa de Rui Barbosa. Agradeço à bibliotecária Jeanne Lopez e ao arquivista Rodrigo Garcia da BBM, assim como ao responsável pela sala de consulta da FCRB, Cláudio Vitena, a gentileza com que me atenderam.

³ O CEB era um órgão ligado ao Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, que foi criado em 3 de maio de 1954 para divulgar a língua, a cultura e a literatura do Brasil na capital argentina.

De um lado, devido ao caráter “diplomático” da função que exercia no CEB, Maria Julieta Drummond de Andrade relacionou-se com segmentos oficiais do campo cultural argentino, inclusive chegando a assumir a cátedra de Literatura Portuguesa e Brasileira da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (UBA), num momento em que a universidade sofria intervenção pelo governo militar. Por outro lado, mantinha certa proximidade com a “‘zona cinzenta’ da cultura editorial” (Falcón, 2023, p. 167), aquela que não podia ser considerada nem oficialista nem opositora, como comprovam, por exemplo, sua amizade com María Rosa Oliver e sua admiração explícita por Victoria Ocampo⁴.

As coleções *Iracema* e *Escritores del Brasil*

Antes da gestão de Maria Julieta Drummond de Andrade, o CEB não se ocupava da edição de livros. Em 1977, Maria Julieta, numa entrevista ao *Jornal do Brasil*, esclarece que essa parte estava a cargo do chefe do setor Setor Cultural da Embaixada do Brasil (Maria, 1977, p. 5), que promoveu várias publicações em convênio com a editora Sudamericana, como, por exemplo, *El coronel y el lobisón* (1976), de José Cândido de Carvalho, *El vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan (1976), ambos traduzidos por Haydée M. Jofre Barroso, e *Un perro aullándole a la luna*, de Antônio Torres (1979), traduzido por Roberto Romero Escalada, publicadas no Brasil em 1964, 1965 e 1972, respectivamente. Gustavo Sorá ressalta também a participação da tradutora Haydée Jofre Barroso na publicação dessas traduções:

Entre los años 60 y 70 Barroso realizó numerosos viajes “académicos” al Brasil, Francia, Portugal, España, Italia y Estados Unidos y colaboró en diferentes períodos con el Sector Cultural de la Embajada brasileña, a través del cual promovió coediciones como las que aparecieron por Sudamericana (Sorá, 2003, p. 182).

Em 1977, apenas um ano após Maria Julieta Drummond de Andrade tornar-se diretora do CEB, é publicado o primeiro volume da coleção *Iracema*, que traz uma apresentação da coleção assinada por ela. Esse volume foi só o início de uma série que abrangeu toda a passagem dela pela direção do CEB. No total, entre 1977 e 1982, foram publicadas onze traduções de autores brasileiros, quatro delas receberam patrocínio do Banco do Brasil (*Viaje a Buenos Aires*, *Lima Barreto*, *Machado de Assis* e *Confluencia*) e uma delas do Banco Itaú (*Ojitos de gato*). *El paulista de la calle Florida* recebe um financiamento do trabalho pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, por meio de uma bolsa de pesquisa recebida por seu organizador, Raúl Antelo, na época um jovem argentino que havia trabalhado no CEB e estava fazendo doutorado na Universidade de São Paulo - USP.

⁴ Além de ser frequentadora assídua da casa de María Rosa Oliver, na crônica “Balancete” (Andrade, 1977), Maria Julieta comemora a entrada de Victoria Ocampo, “a grande dama da literatura argentina”, para a Academia Argentina de Letras, e lamenta o falecimento de María Rosa Oliver “aos 77 anos, a escritora argentina mais jovem e encantadora que conheci”.

Apenas uma obra publicada durante o período em que Maria Julieta Drummond de Andrade foi diretora não apareceu inserida em uma das duas coleções: *Un solo amor*: Antología bilingüe, de Odylo Costa Filho, traduzido por Homero Icaza Sánchez e Estela dos Santos, em 1979, com nota biográfica do autor feita por Maria Julieta Drummond de Andrade e posfácio do embaixador Cláudio Garcia de Souza. A exclusão desse livro das coleções pode ajudar a entender o sentido que Maria Julieta atribuía a elas.

Na sua apresentação da coleção Iracema, constante no primeiro volume, Maria Julieta explicita alguns objetivos do seu projeto tradutório: “La Colección IRACEMA [...] pretende, a través de publicaciones que incluyan selecciones de poesía, prosa, teatro y ensayos, ofrecer a los lectores argentinos y a los de habla hispana una visión sobre aspectos poco conocidos de las letras de Brasil” (Andrade, 1977a, p. 7). Além do objetivo de dar uma visão mais múltipla, menos estereotipada da literatura brasileira, através da sua variedade de gêneros literários e de textos menos conhecidos pelo público argentino, outro objetivo da coleção é apresentar autores que mostram a visão dos brasileiros sobre a Argentina e vice-versa, tais como *El paulista de la calle Florida* (Andrade, 1979), *Viaje a Buenos Aires* (Brant, 1980) e *Confluencia* (Antelo, 1982). O próprio nome da coleção, um anagrama de América, evoca o espírito desse projeto tradutório, segundo a apresentadora da coleção: “Ningún otro nombre simbolizaría mejor, pues, el ideal de una armoniosa integración cultural y humana entre los países latinoamericanos” (Anjos, 1977, p. 7).

Além do título da coleção Iracema, que foi uma homenagem feita ao escritor José de Alencar no ano do centenário da sua morte, Maria Julieta homenageou vários autores publicando suas obras em efemérides, conforme consta das introduções de alguns livros. Na coleção Iracema, *Viaje a Buenos Aires*, de Mário Brant, foi publicado em 1980, na ocasião do quarto centenário da fundação da cidade de Buenos Aires (1580) e *Ojitos de gato* foi publicado em 1981, por ocasião dos 80 anos de nascimento de Cecília Meireles (1901-1964). Na coleção Escritores del Brasil, os volumes dedicados a Lima Barreto (1881-1922), publicado em 1981, e a Monteiro Lobato (1882-1948), publicado em 1982, foram em homenagem aos aniversários de cem anos de nascimento dos dois escritores. O volume dedicado a Machado de Assis, por sua vez, foi publicado em 1981, ano do centenário da publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881). A estratégia de associar as publicações a efemérides, além de dar-lhes um caráter oficial, visou a aumentar a visibilidade das obras nos meios de comunicação, que costumam buscar matérias relacionadas a efemérides, muitas vezes estendendo sua cobertura a cadernos e edições especiais.

Observa-se no quadro 1 também que a coleção Iracema foi fruto de um convênio, que durou até a quinta obra da coleção, entre o CEB e a Botella al Mar, uma editora fundada pelos galegos Luis Seoane e Arturo Cuadrado em Buenos Aires, em 1948 (Gerhardt, 2016). Esse convênio pode ter sido promovido por Manuel Graña, tradutor do primeiro volume, uma vez que ele já havia traduzido o livro *Dos poemas*, de Carlos Drummond de Andrade, para a editora Botella al Mar, em 1953.

Quadro 1 – Coleções Iracema e Escritores del Brasil

Ano	Título	Tradutor	Editores	Coleção
1977	<i>Eu</i> , de Augusto dos Anjos.	Manuel Graña Etcheverry	CEB e Botella al Mar	Iracema
1978	<i>Teatro infantil</i> , de Maria Clara Machado.	Maria Julieta Drummond de Andrade	CEB e Botella al Mar	Iracema
1979	<i>El paulista de la calle Florida</i> , de Mário de Andrade.	Raúl Antelo	CEB e Botella al Mar	Iracema
1980	<i>Poliedro</i> , de Pedro Nava	Roberto Fernández Beyro	CEB e Botella al Mar	Iracema
1980	<i>Viaje a Buenos Aires</i> , de Mário Brant.	Roberto Romero Escalada	CEB e Botella al Mar	Iracema
1981	<i>Ojitos de gato</i> , de Cecília Meireles.	Roberto Romero Escalada	CEB	Iracema
1981	<i>La nueva California; El hombre que sabía japonés: cuentos</i> , de Lima Barreto	Maria Teresa Fernández Beyro e Manuel Graña Etcheverry	CEB	Escritores del Brasil
1981	<i>El delirio, Una señora, Evolución</i> , de Machado de Assis	Silvia Díaz e Maria Teresa Fernández Beyro	CEB	Escritores del Brasil
1982	<i>El burlón arrepentido, La colcha de retazos, Cuentos</i> , de Monteiro Lobato	Cecilia Birnbaum	CEB	Escritores del Brasil
1982	<i>Confluencia</i> , de Raúl Antelo (Org.)	Raúl Antelo	CEB	Iracema

Fonte: Autora, 2025.

Maria Julieta compartilhou a função de selecionar as obras das coleções com intelectuais do círculo de amigos seu e de seu pai. No que diz respeito à coleção Iracema, há cartas que mostram que Raúl Antelo foi quem ideou *El paulista de la calle Florida* e *Confluencia*. Em carta a Maria Julieta, Raúl Antelo (1978) diz que em breve começará a trabalhar

no livrinho amarelo que já tem nome *Distanciamientos y aproximaciones*. Título de um texto de Mário de Andrade de 42. Estou pensando fazer um livro-rapsódia, como não podia deixar de ser. Algo assim como um índice de assuntos que eu destacaria do conjunto de artigos (muitos de leitura, talvez, maçante para o leitor de lá e de 78)⁵.

⁵ Carta de Raúl Antelo a Maria Julieta Drummond de Andrade, datada de 25 out. 1978.

De fato, os textos do livro foram agrupados em cinco temas: “El proceso literario”, “Los contemporaneos”, “La ciudadanía”, “La identidad cultural” e “La técnica”. “Distanciamientos y aproximaciones” acabou sendo o título do prólogo de Raúl Antelo a *El paulista de la calle Florida*. A concepção de *Confluencia*, (1982) por sua vez, remonta à “primavera de 1980”, quando Raúl Antelo (1980) escreve, da cidade de São Paulo, a Maria Julieta Drummond de Andrade: “E aí ontem, domingo, eis que me veio uma ideia de livro para você. Não sei se daria para eu fazer, tese e dois livros levam todo o tempo. Mas, sei lá, a ideia é reunir textos de brasileiros sobre literatura de lá e de argentinos sobre literatura brasileira”⁶.

Em relação à seleção dos títulos da coleção Escritores del Brasil, foi Francisco de Assis Barbosa (1978) quem sugeriu o volume sobre Lima Barreto. Ao receber o primeiro volume da coleção Iracema, ele sugere a Maria Julieta a publicação, para os volumes seguintes, de dois contos de Lima Barreto, “A nova Califórnia” e “O homem que sabia javanês”⁷, que acabaram abrindo a coleção Escritores del Brasil em 1981. Após a publicação do livro, Barbosa (1981) agradece a Maria Julieta por ter levado em consideração a sua sugestão: “Você prestou uma bela e significativa homenagem a Lima Barreto na data do centenário, abrindo a nova coleção Escritores del Brasil, mais uma iniciativa do CEB. Fiquei comovido, ainda mais pela amável referência de que se tratava de sugestão minha de 1978”⁸.

Não há muitas informações sobre os critérios de seleção dos títulos publicados nas duas coleções. No caso da coleção Iracema, vários deles foram de autores ligados a Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade, como Maria Clara Machado, Pedro Nava, Mário Brant e Cecília Meireles. Por outro lado, uma outra característica dos autores da coleção Iracema é o fato de muitos deles serem modernistas. Além dos livros de Mário de Andrade, Pedro Nava e Cecília Meireles, os textos de *Confluencia*, última obra da coleção Iracema, são em sua maior parte de autores modernistas, tais como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Ronald de Carvalho, Antônio de Alcântara Machado, Jorge Amado, José Lins do Rego, Augusto Meyer.

A esse respeito, é eloquente um paratexto do livro *Teatro infantil*, de Maria Clara Machado, da coleção Iracema. A segunda capa do volume traz os seguintes dizeres: “De la Colección: *Eu*, Augusto dos Anjos. *Macunaíma y Martín Fierro*, Mario de Andrade (en preparación).” Apesar de não ter sido publicado, um volume com o título “Macunaíma y Martín Fierro” aproximaria a obra de Mário de Andrade à de José Hernández, obra emblemática da literatura argentina, ou Martín Fierro, personagem que simboliza a Argentina, a Macunaíma, personagem que simbolizaria o Brasil. A evocação em conjunto das duas obras seria, portanto, uma forma de tornar a obra modernista conhecida como a mais representativa da literatura e da cultura brasileira.

⁶ Carta de Raúl Antelo a Maria Julieta Drummond de Andrade, datada da primavera de 1980.

⁷ Carta de Francisco Assis Barbosa a Maria Julieta Drummond de Andrade, datada de 17 abr. 1978.

⁸ Cartão de Francisco Assis Barbosa a Maria Julieta Drummond de Andrade, datado de 24 jun. 1981.

Um outro elemento a destacar na coleção Iracema é a quantidade de autores mineiros traduzidos. Dos sete volumes da coleção Iracema, quatro são de autores mineiros (Maria Clara Machado, Mário Brant, Pedro Nava e Augusto dos Anjos), se consideramos que se costuma identificar Augusto dos Anjos mais com Minas Gerais, estado onde faleceu, do que com a Paraíba, estado onde nasceu. Maria Clara Machado era filha de Aníbal Machado, muito ligado aos modernistas mineiros, e amiga de Maria Julieta desde a juventude⁹. Mário Brant, também mineiro, foi jornalista, político e presidente do Banco do Brasil. Em 1919, fundou em Belo Horizonte o jornal *Estado de Minas*, no qual vários escritores mineiros colaboraram. Pedro Nava nasceu em Juiz de Fora e foi estudar medicina em Belo Horizonte. Fez parte do grupo de jovens escritores que se reuniam no Café Estrela, na capital mineira, que incluía Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, dentre outros. Assim sendo, Maria Julieta Drummond de Andrade procurou, com esse projeto tradutório, difundir especialmente autores mineiros, dentro e fora do Brasil. Esse peso de autores mineiros na amostra de literatura brasileira selecionada por Maria Julieta Drummond de Andrade relaciona-se à sua trajetória social.

Já a coleção *Escritores del Brasil* privilegiou autores anteriores ou que não eram modernistas, especialmente pré-modernistas, como Lima Barreto e Monteiro Lobato. Essa denominação, dada pelos próprios modernistas, faz parecer que houve um período de produção indefinida, um período de transição, que desembocou finalmente num movimento esteticamente original: o modernismo. Na introdução ao volume dedicado a Lima Barreto, percebe-se como o modernismo serve de referência para abordar a obra barretiana: “Con apenas cuarenta y un años, muere de un colapso cardíaco, en 1922, dos días antes que su padre y nueve meses después de la realización de la Semana de Arte Moderno, de cuyo legado estético y nacional su obra fue precursora” (Barreto, 1981, p. 3). Segundo Sérgio Miceli (2022), “o termo pré-modernismo constitui um recurso político dos modernistas com o qual dataram os detentores da autoridade intelectual na década de 1920”. Uma vez que o termo pré-modernismo aparece indissociável do modernismo, a coleção *Escritores del Brasil* parece ter a função de influenciar a recepção das obras modernistas traduzidas da coleção Iracema. O título da coleção “*Escritores del Brasil*” e o formato em fascículos, como era comum na venda de enciclopédias, cria a ideia de que a coleção vai apresentar o cânone literário brasileiro. Dois volumes da coleção *Escritores del Brasil* foram dedicados a dois autores brasileiros de presença na Argentina desde o início do século XX: Machado de Assis¹⁰ e Monteiro Lobato¹¹.

Em relação aos tradutores das obras, apesar de Maria Julieta Drummond de Andrade ter contato com tradutores da literatura brasileira consagrados no campo literário argentino, como Rodolfo Alonso, María Rosa Oliver e Santiago Kovadloff, como se depreende da sua correspondência e das suas crônicas, optou por tradutores que, na sua maioria, já tinham vínculos com o CEB ou com a Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

⁹Na Argentina, Maria Julieta Drummond de Andrade traduziu *La niña y el viento y Pluft, el fantasmita*, de Maria Clara Machado (1965), pela editora Nueva Visión, de Buenos Aires. No Brasil, alguns anos depois, traduziu a peça *O Dragão*, de Eugene Schwartz, dirigida por Maria Clara Machado, no Teatro João Caetano, em 1976 (*Jornal do Brasil*, 1976).

¹⁰Sobre as traduções de Machado de Assis publicadas na Argentina ao longo do século XX, ver Restom (2023).

¹¹Sobre a presença de Monteiro Lobato na Argentina, ver Ribeiro (2008).

Maria Teresa Sousa e Silva de Fernández Beyro fazia parte do corpo docente do CEB e foi assessora da diretoria durante a gestão de Maria Julieta. Raúl Antelo, organizador e tradutor de dois livros, *El paulista de la calle Florida* (1979) e *Confluencia* (1982), havia trabalhado no CEB de 1974 a 1976. Manuel Graña tinha sido casado com Maria Julieta Drummond de Andrade, Roberto Fernández Beyro era casado com Maria Teresa, professora do CEB, e Roberto Romero Escalada era o diretor da revista *Brasil/Cultura* editada pela Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Apenas não foram encontrados vínculos com o CEB e a embaixada nos casos de Cecilia Birnbaum, que já havia traduzido, *Tieta do agreste*, de Jorge Amado, para a editora Losada, em 1977, e de Silvia Díaz. A opção por tais tradutores pode ter sido resultado de coerções de ordem econômica ou política. É notório que a publicação das coleções coincidiu com o período da última ditadura cívico-militar na Argentina (1976-1983). Tal escolha não favoreceu a atuação de agentes de diversas posições sociais que provocassem uma recepção mais diversificada no campo cultural de chegada. Mesmo a tradução de Cecilia Birnbaum foi revisada no CEB, como consta na Introdução do volume dedicado a Monteiro Lobato. Essa circulação restrita se evidencia também nas tiragens das publicações, que parecem variar segundo a característica dos autores das obras, com mais ou menos peso no sistema cultural argentino: enquanto *Confluencia* (1982) registra uma tiragem de 2.000 exemplares, conforme consta no colofão do livro, *Poliedro* (1980) teve uma “tiragem de 500 exemplares, sem caráter comercial” (Vasconcellos; Santos, 2018, p. 15).

Se a circulação das obras foi relativamente reduzida no circuito comercial, não impediu uma circulação considerável entre intelectuais e jornalistas. Dois fatos revelam os caminhos dessa circulação: de um lado, numerosas cartas de Maria Julieta acompanhavam o envio dos livros tanto para amigos quanto para jornalistas, escritores, diplomatas e políticos, na sua maior parte, ligados ao círculo de conhecidos de Carlos Drummond de Andrade, e, de outro lado, o material jornalístico encontrado mostra uma dupla repercussão nos contextos argentino e brasileiro, o que revela os múltiplos vínculos dela com o mundo jornalístico nos dois países.

A presença das coleções nas imprensas argentina e brasileira: um modo de consagração.

Chama a atenção a dupla direção que Maria Julieta imprimiu à difusão dessas traduções. Várias intervenções evidenciam o papel de Maria Julieta na consagração dessas obras na Argentina e no Brasil. Na Argentina, ela enviou essas traduções para alguns escritores (entre os quais, alguns membros da Academia Argentina de Letras) e jornalistas. No Brasil, enviou sistematicamente, por correio, para um extenso universo de pessoas, na sua maioria pessoas influentes no espaço literário brasileiro¹², comentou sobre as traduções em suas crônicas, publicadas em *O Globo* aos sábados, e atuou para que saíssem notícias em jornais de diversos estados brasileiros.

¹² Cartas de seu arquivo na Fundação Casa de Rui Barbosa atestam o envio tanto dos livros das duas coleções quanto dos boletins das atividades culturais do CEB.

Nesse sentido, Maria Julieta Drummond de Andrade, enquanto editora, tradutora e difusora das traduções, teve um papel relevante na legitimação da literatura brasileira no próprio país. Além disso, por meio de suas crônicas publicadas no Brasil, destacava o interesse do público argentino pela literatura brasileira¹³.

Pode-se pensar que a publicidade dada às traduções na Argentina e no Brasil foi uma forma de legitimar os autores e mediadores das obras traduzidas. Como afirmam Heilbron e Sapiro (2007, p. 103): “In a more general way, translation has multiple functions: an instrument of mediation and exchange, it may also fulfil political or economic functions, and constitute a mode of legitimation, in which authors as much as mediators may be the beneficiaries”. Como mostram as matérias jornalísticas nos dois países, na época, junto com a cobertura do lançamento das obras, saíam matérias sobre o trabalho de Maria Julieta Drummond de Andrade no CEB e, em menor medida, sobre Raúl Antelo.

Sem deixar de considerar a dinâmica política, econômica e cultural que preside a troca específica entre os dois países sul-americanos, que decorre do seu lugar mais periférico na República Mundial das Letras, a tradução de escritores brasileiros na Argentina, ainda que não se trate de um país central como a França, Inglaterra ou Estados Unidos, significa um aumento do patrimônio literário nacional. Segundo João Paulo Coelho de Souza Rodrigues (2018), Buenos Aires passa até mesmo a fazer parte do próprio circuito de consagração da literatura brasileira desde o início do século XX:

Se puede afirmar que durante las tres primeras décadas del siglo XX, los principales autores brasileños posteriores a 1880, sin prejuicios de “escuelas” (simbolismo, parnasianismo, realismo, modernismo y regionalismo), se hicieron conocidos del público argentino y, justamente entre los viajes de Paulo Barreto y de Julia Lopes de Almeida, Buenos Aires pasó a formar parte del circuito de consagración de dicha literatura, la cual se vinculaba a la prensa periódica, ya se tratara de diarios comerciales o de publicaciones semanales de comunicación masiva (Rodrigues, 2018, p. 95).

Como afirma ainda Rodrigues (2018, p. 76), a imprensa, ao constituir-se como mecanismo de consagração, influi na posição que cada escritor ocupará no campo literário. Pode-se, portanto, dizer que Maria Julieta Drummond de Andrade, ao enviar os livros para jornalistas, tradutores e críticos de prestígio no sistema cultural dos dois países, usou a publicação na imprensa como um dos principais mecanismos de consagração para as coleções do CEB na Argentina e no Brasil.

Maria Julieta Drummond de Andrade conseguiu mobilizar algumas vozes na imprensa do Brasil e da Argentina em torno das duas coleções do CEB. Na Argentina, soube como fazer que as atividades do CEB fossem publicadas em diversos jornais e suplementos culturais não só da capital, mas também da província de Buenos Aires, Córdoba, Río Negro e Tucumán.

¹³ Na crônica “O CEB” (Andrade, 1978) por exemplo, Maria Julieta relata a alta procura por livros de literatura brasileira na biblioteca do CEB: “Nossa Biblioteca Guimarães Rosa tem um movimento diário de empréstimo de livros, consultas e pedidos de causar inveja. Que bom se as editoras e autores brasileiros se lembrassem de enviar-nos suas obras, na certeza de conquistar um público ávido de ler-nos e sem possibilidade de fazê-lo em outro lado, já que nada se consegue em português nas livrarias locais. Quem sabe poderíamos até, futuramente, interessar algumas delas em vender os nossos livros? Compradores haveria, e muitos.”

A cobertura jornalística na Argentina dos lançamentos dos livros das duas coleções do CEB, impulsionada por Maria Julieta Drummond de Andrade, abrangeu um espectro amplo de jornais, indo dos mais tradicionais e antigos, como *La Nación* e *La Prensa*¹⁴, passando pelo grande jornal da época que era o *Clarín*¹⁵, de altas tiragens, e outros jornais portenhos, como *La Opinión*¹⁶ ou *Convicción*¹⁷, até os jornais do interior do país, como *La Gaceta*¹⁸, de Tucumán, o jornal *Río Cuarto*¹⁹, da província de Córdoba, *La Nueva Provincia*²⁰, *Diario de Chivilcoy*²¹, da província de Buenos Aires e *Río Negro*²², da província de mesmo nome, na Patagônia.

Um dos temas mais recorrentes nessas matérias foi o modernismo brasileiro. Nesse sentido, as matérias jornalísticas ecoaram os dizeres dos peritextos. Por exemplo, Rivera, resenhando *El paulista de la calle Florida* (1979), afirma que Mário de Andrade

es uno de los principales animadores del llamado Movimiento Modernista, propuesta estética que se vincula con las líneas generales de la vanguardia 'creacionista' de los años 20 y que coincide, cronológicamente con el ultraísmo rioplatense y con la renovación impulsada entre nosotros por el grupo "martinferrista" (Rivera, 1979).

A revista *Diplomacia* (1979), numa reportagem sobre o CEB, noticia o lançamento de *Un paulista en la calle Florida*: "selección de ensayos de Mario de Andrade, pilar del modernismo brasileño, sobre la generación literaria argentina Martín Fierro". Essa aproximação entre os movimentos vanguardistas dos dois países não só facilita a compreensão da obra de Mário de Andrade para o leitor argentino, como também torna o modernismo brasileiro conhecido no país vizinho. Rodolfo Alonso, um dos poetas e tradutores argentinos que mais se aproximou dos poetas brasileiros, por sua vez, ao escrever sobre *Ojitos de Gato* (1981), associa Cecília Meireles à "generación **modernista** que, a partir de 1922, dio al Brasil, a América y al mundo nombres tales como Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Mario de Andrade, Vinicius de Moraes, entre outros" (Alonso, 1981, grifos no original). A agência de notícias ANSA, em 1 de dezembro de 1982, relaciona a publicação de *Confluencia* ao aniversário da Semana de Arte Moderna: "'Confluencia' se presentó este año sexagésimo aniversario de la famosa Semana de Arte Moderno de febrero 1922, que significó un empujón esencial a la renovación cultural moderna en Brasil". Assim sendo, o tratamento dado pela imprensa a essas coleções refletiu a própria direção que Maria Julieta imprimiu a esses projetos tradutórios, ao selecionar textos de autores modernistas e ressaltar a importância da Semana de Arte Moderna nos peritextos²³ das traduções. Desse modo, ela logrou que a imprensa servisse de caixa de ressonância a esse movimento estético-literário.

¹⁴ Os jornais *La Prensa* e em *La Nación*, ambos no dia 10 de setembro de 1980, noticiaram o lançamento de *Viaje a Brasil*, de Mário Brant. Houve também dois comentários sobre a obra em *La Nación*, de 13 de novembro de 1980 e de 5 de dezembro de 1980, este último assinado por Ángel Mazzei (1920-1997), um poeta, crítico, professor, advogado e membro da Academia Argentina de Letras. *La Nación* também publica a matéria "Memorias infantiles" sobre o livro *Ojitos de gato*, de Cecília Meireles, em 15 novembro de 1981, e em 28 de novembro de 1982, a matéria "Países en hermandad", assinada por Juan Cicco.

¹⁵ Em 6 de março de 1983, *Clarín* publica uma matéria sobre "El 'boom' de los estudios de portugués en la Argentina", em que se refere aos trabalhos no CEB, dando destaque à edição de livros traduzidos ao castelhano e citando todos os títulos das duas coleções.

¹⁶ *El paulista de la calle Florida* (1979) foi objeto de uma resenha de Jorge B. Rivera (1935-2004), um importante crítico cultural argentino, no suplemento cultural do jornal *La Opinión*, de Buenos Aires, em 1 de junho de 1979. Trechos das análises que Mário de Andrade faz de alguns escritores argentinos, como Borges, Gironde, Güiraldes, Lugones, Marechal, Olivari etc. foram publicados no mesmo suplemento dez dias antes da publicação da resenha de Rivera, o que evidencia o grande espaço que foi dado ao lançamento do livro.

¹⁷ A matéria de *Convicción*, de 30 de abril de 1983, intitulada "'Escritores del Brasil', número 3" relata: "El tercer fascículo está dedicado a José Bento Monteiro Lobato. Un gran escritor a quien los lectores argentinos conocimos de chicos. A quien recordamos, también, a través de un personaje inolvidable, Naricita, y de sus igualmente memorables aventuras" (*Convicción*, 1983), apelando à presença de personagens literários brasileiros no imaginário argentino.

Outro dos temas principalmente abordados foi a necessidade de aproximação cultural entre os dois países. O tratamento dado pela imprensa ao livro *Confluencia* enfatizou a necessidade de se aumentar o conhecimento mútuo entre os dois países. Por exemplo, Haydée Jofre Barroso cita o prólogo de Raúl Antelo a *Confluencia*: “No es posible en este espacio ocuparnos de la mutua fortuna de nuestros autores. Suele decirse que ambas literaturas se conocen poco, pero sobre todo mal” (Antelo, 1982, p. 22). Jofre Barroso considera *Confluencia* o início de um canal de comunicação aberto entre os dois países. Já Juan Cicco lamenta que “a pesar de que vivimos en el siglo de las comunicaciones, los pueblos de nuestro continente no han podido salir todavía de su aislamiento” (Cicco, 1982) e saúda a iniciativa do CEB: “Y recibimos *Confluencia* como un loable intento de fortalecer el intercambio entre dos países hermanos, ya que ha sido realizado sobre la doble perspectiva de un Brasil visto por ojos argentinos y de una Argentina vista por ojos brasileños” (Cicco, 1982). Para se aproximar do sistema literário de chegada, usa-se a estratégia de misturar autores argentinos e brasileiros, sendo estes, entretanto, na sua maior parte, ligados ao modernismo, movimento literário que é evocado nos peritextos do livro e reiterado nas matérias jornalísticas.

Da mesma forma como aconteceu na Argentina, a cobertura jornalística no Brasil da publicação das duas coleções foi ampla. As duas coleções foram cobertas por jornais não só do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas também, por exemplo, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Pará e Paraíba. No Rio de Janeiro, destacam-se as matérias do *Jornal do Brasil*, em que Carlos Drummond de Andrade tinha uma coluna, no *Caderno B*, e do jornal *O Globo*, em que a própria Maria Julieta era colaboradora regular. No *Jornal do Brasil*, saíram matérias de vários dos livros das duas coleções²⁴, destacando principalmente o fato de “clássicos” da nossa literatura estarem alcançando públicos hispanofalantes. O fato de constar de uma coleção chamada Escritores del Brasil constitui uma via de acesso para que um autor se torne um clássico, assim como o próprio título da coleção Iracema, que remete a um clássico da literatura brasileira, cria a expectativa de uma coleção de clássicos.

Como os colegas argentinos, os resenhistas do *Jornal do Brasil* chamaram atenção para o lugar do modernismo na aproximação entre os dois países. Carlos Drummond de Andrade (1979) publica em sua coluna do *Caderno B* do *Jornal do Brasil*, em 26 de junho de 1979, a crônica “Mário de Andrade na Calle Florida”, em que enfatiza o papel do modernismo brasileiro no estabelecimento do diálogo com outros países da América do Sul: “Graças a esse volume, comprova-se até que ponto o modernismo brasileiro, através de sua figura mais importante, cobriu a área de silêncio entre os dois blocos distintos da cultura neolatina da América do Sul” (Andrade, 1979, p. 5). Do mesmo modo, o *Jornal do Brasil*, em 4 de dezembro de 1982, publica, sob o título “Para além das diferenças”, uma matéria sobre *El paulista de la calle Florida* (1979) e *Confluencia* (1982),

¹⁸ *Ojitos de gato*, de Cecília Meireles, foi objeto da resenha “El hechizo de una infancia”, de Rodolfo Alonso, publicada em *La Gaceta*, de Tucumán, de 15 de novembro de 1981.

¹⁹ No *Río Cuarto*, jornal da provincia de Córdoba (31/10/1982), uma nota bibliográfica de Juan Filloy (1894-2000), um prolífico escritor, jornalista e crítico cordobês, considerado por muitos um autor influente na literatura latino-americana, diz: “Son testimonios ensamblados de consideraciones recíprocas, valoraciones a cargo de sagaces críticos, implicancias que exultan la parigal preocupación de superar las fronteras mediante la aquilatación de méritos mutuos.” E ressalta o cotejo feito entre as literaturas de vanguarda de ambos os países: “Por ejemplo, entre la generación de la revista Martín Fierro y los movimientos similares que irrumpen en Río, San Pablo y Bello Horizonte” (Filloy, 1982).

²⁰ No *Suplemento Cultural de la Nueva Provincia*, de Bahía Blanca, em 30 de janeiro de 1983, é publicada uma extensa resenha de Haydée M. Jofre Barroso (Barroso, 1983). No *Jornal de Letras*, de setembro de 1979, é destacada a atuação de Barroso na divulgação da literatura brasileira na Argentina: “A escritora Haydée M. Jofre Barroso, que tem sido uma das maiores divulgadoras da literatura brasileira na Argentina, não apenas traduzindo nossos autores, mas fazendo a apresentação crítica de seus livros, escrevendo sobre esses livros na grande imprensa de Buenos Aires e editando, ela própria, nossos escritores representativos, proferiu no Instituto Popular de Conferências de “La Prensa” uma conferência subordinada ao tema “La Literatura de Reacción en el Brasil entre Romanticismo e Modernismo”. Além de mostrar as relações entre o campo literário e o jornalístico, a atuação de Barroso é mais uma evidência de como o Modernismo era um ponto de referência fundamental na interpretação da literatura brasileira por parte desses agentes da tradução.

que com o subtítulo “Dois livros da Coleção Iracema mostram as convergências existentes entre escritores argentinos e brasileiros desde o século XIX”, concluindo que *Confluencia* (1982) surpreende “ao mostrar que em alguns momentos o modernismo conseguiu se ‘distanciar da vanguarda francesa’ e descobrir o ‘tema americano’” (Jornal do Brasil, 1982, p. 11). Outro elemento que foi ecoado pelo *Jornal do Brasil* foram os dizeres de Carlos Drummond de Andrade constantes na orelha do livro: “Mário Brant não foi um presidente comum, mas o primeiro e, até hoje, o único humorista que ocupou a presidência do Banco do Brasil” (Jornal do Brasil, 1980, p. 6).

No jornal *O Globo*²⁵, enfatizou-se o próprio lançamento das traduções e o interesse do público de fala hispânica pela literatura brasileira. Outro periódico no Rio de Janeiro que é importante destacar como caixa de ressonância dos dois projetos tradutórios do CEB foi o *Jornal de Letras*. Em junho de 1978, esse periódico mensal publicou uma nota sob o título “Poetas traduzidos”, informando sobre o lançamento de *Eu*, de Augusto dos Anjos. Em fevereiro de 1980, Almeida Fischer, na coluna “Correio da Argentina” do *Jornal de Letras*, diz que a editora Botella al Mar está anunciando o lançamento de *Poliedro*. Almeida Fischer foi diretor do CEB, de Rosário, durante o ano de 1979 e assinou a mencionada coluna no *Jornal de Letras*, que noticiava os acontecimentos literários de Rosário e de Buenos Aires. Em outubro de 1980, a coluna “Projeção do Brasil” do *Jornal de Letras* registra o lançamento de *Viaje a Buenos Aires*, de Mário Brant, “livro que o mineiro ilustre escreveu em 1917, no qual foram reunidas crônicas escritas para *O Imparcial*, quando visitou a Capital argentina acompanhando a missão brasileira às comemorações do centenário da proclamação da Tucumán”. Em julho de 1981, mais uma vez a coluna “Projeção do Brasil” do *Jornal de Letras* dá espaço às coleções, relatando que o CEB “iniciou uma série de novas publicações, ‘Escritores del Brasil’, com um volume de dois contos traduzidos de Lima Barreto. E está se preparando para lançar em setembro a tradução de um livro de Cecília Meireles, ‘Olhinhos de gato’, uma espécie de memórias da infância” (Jornal de Letras, 1981). Na edição de janeiro de 1982, a coluna “Giramundo” anuncia o lançamento.

Já fora do Rio de Janeiro se destaca a cobertura dos jornais paulistas, mineiros, paraenses, paraibanos, catarinenses e gaúchos. A *Folha de São Paulo* foi um dos jornais que mais noticiaram as coleções²⁶. O *Estado de Minas*, por sua vez, confirma o mostruário da literatura brasileira feito por Maria Julieta Drummond de Andrade²⁷. O *Suplemento Literário Minas Gerais* publica uma matéria de Lausimar Laus, (1916-1979), escritora, jornalista e professora de literatura alemã na Universidade Federal Fluminense, em que elogia não só o *El paulista de la calle Florida* (1979), mas também os mediadores da tradução Raúl Antelo e Maria Julieta Drummond de Andrade²⁸. No jornal *A Província do Pará*, Joaquim Inojosa destaca o trabalho da filha de Drummond na divulgação da literatura brasileira na Argentina e exalta o movimento modernista²⁹.

²¹ O *Diário de Chivilcoy*, em seu suplemento de letras *La Campaña*, de 12 de dezembro de 1982, publica a extensa matéria “‘Confluencia’ y María Julieta Drummond de Andrade”, assinada por Angela Colombo (1931-2007), uma poetisa argentina oriunda de Chivilcoy, província de Buenos Aires (Colombo, 1982). Além de apresentar o sétimo volume da coleção Iracema e citar um trecho do texto de Jorge Amado, Colombo dedica alguns parágrafos a Carlos Drummond de Andrade e sua obra, especialmente o poema “A Luis Mauricio infante”.

²² O jornal *Río Negro* (3/6/1980) faz uma matéria sobre o lançamento de *Poliedro* e afirma que Balão Cativo foi o livro mais importante publicado no Brasil em 1972.

²³ Dentre os elementos capazes de influenciar a recepção do livro, Genette denomina *peritextos* os que estão no livro, que incluem, por exemplo, a capa, a quarta capa, as orelhas, o prefácio, e *epitextos* os que não estão inseridos materialmente no livro, como as entrevistas, resenhas, material publicitário, dados factuais sobre o escritor e a obra (Genette, 2009, p. 13).

²⁴ Em 22 de abril de 1978, o *Jornal do Brasil* publica uma nota intitulada “Em espanhol” comunicando que o CEB em Buenos Aires acaba de publicar *Eu*, de Augusto dos Anjos, traduzido por Manuel Graña Etcheverry: “O volume dá início à série Iracema, destinada à publicação em espanhol de clássicos da literatura brasileira” (Jornal do Brasil, 1978). Em 22 de outubro de 1978, Ana Maria Machado publica, no Caderno B do *Jornal do Brasil*, uma breve resenha sobre a tradução *Teatro Infantil*, de Maria Clara Machado: “esta tradução agora, de Maria Julieta Drummond de Andrade, é particularmente saborosa em sua dosagem de coloquialismo, humor e poesia – de que são ótimos exemplos os nomes dos bandidos de ‘O Cavaleiro Azul’” (Machado, 1978). Em 9 de dezembro de 1979, o *Jornal do Brasil* publica a matéria “Maria Clara Machado agora em espanhol”, anunciando o lançamento de *Teatro Infantil* (Jornal do Brasil, 1979).

No jornal *A União*, de João Pessoa, o colunista Carlos Romero, responsável pela seção “Letras”, sob o título “Cecília Meireles na Argentina”, dá notícias, em 13 de dezembro de 1981, sobre o lançamento de *Ojitos de Gato*, de Cecília Meireles (Romero, 1981, s.p.), e, em 10 de janeiro de 1982, sob o título “Maria Julieta Drummond de Andrade escreve ao colunista agradecendo”, destaca os dizeres de Maria Julieta em um cartão endereçado ao colunista: “Prezado Carlos Romero: Obrigado [sic] pelas suas palavras publicadas em sua seção de 13 de dezembro sobre *Ojitos de Gato*. É bom a gente contar com amigos tão generosos da imprensa brasileira”. (Romero, 1982, s.p.) O jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, em 11 de dezembro de 1981, na seção “Literatura”, destaca os dizeres de Carlos Drummond de Andrade presentes nos peritextos: “*Ojitos de Gato* insere na última página um significativo comentário de Carlos Drummond de Andrade, para quem ‘uma bela mulher é mais do que uma mulher. Uma admirável poeta é mais que um poeta’” (Correio do Povo, 1981, s.p.).

O jornal *A União*, caderno *Letras*, de 30 de janeiro de 1983, sob o título “Excelente trabalho de intercâmbio cultural”, revela o contato direto que Maria Julieta estabelecia com muitos jornalistas: “Em nossas mãos, enviado pela escritora Maria Julieta Drummond, um exemplar da publicação *Confluência* [sic], o sétimo volume da Coleção Iracema, editada pelo Centro de Estudios Brasileños de Buenos Aires” (A União, 1983, s.p.). O jornal *O Estado*, de Florianópolis, fez uma entrevista com Raúl Antelo, em 31 de outubro de 1982, por ocasião do lançamento de *Confluência* (Miguel, 1982, s.p.) Em relação ao mesmo livro, em 22 de fevereiro de 1983, na seção “Livros” do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, é publicada a matéria “Antologia brasileira lançada na Argentina” (Correio do Povo, 1983, s.p.).

A abrangência do universo de jornais argentinos e brasileiros mostra a grande habilidade de Maria Julieta para dar visibilidade às coleções nos dois países. Evidencia, portanto, a ampla rede de relações que possuía e a uma *expertise* que desde a juventude foi construindo na convivência com seu pai. Ela provavelmente aprendeu do pai a habilidade para transitar nos mundos jornalístico, literário e político. O seu trânsito na imprensa brasileira tinha começado antes mesmo de ela emigrar para a Argentina. Antes de 1949, Maria Julieta já tinha sido colaboradora em jornais, como o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro. Sua experiência como cronista lhe deu um bom trânsito não só no mundo da imprensa brasileira, mas também da Argentina. Além disso, Maria Julieta herdou certo capital cultural e simbólico do pai. A esse respeito, são eloquentes o título da matéria sobre as atividades do CEB “Português para argentinos, por uma Drummond de Andrade”, publicada no Caderno B do *Jornal do Brasil*, (Maria, 1977, p. 5),

²⁵ A coluna Carlos Swann, de 31 de março de 1980, em *O Globo*, noticia o duplo lançamento de *Poliedro*, de Pedro Nava, em Buenos Aires e, em seguida, em Montevideo, com a presença do autor. Em 19 de maio de 1982, *O Globo*, na seção “Livros”, Carlos Menezes publica uma nota sobre a edição de “uma plaquete” com o sexto capítulo de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e os contos “Uma senhora” e “Evolução”, dando os créditos da tradução a Maria Teresa Fernández Beyro e Silvia Díaz. Na crônica “Confluência” (1982), Maria Julieta Drummond de Andrade trata do lançamento do sétimo volume da coleção, cujo nome remete para a sua inserção num projeto identitário americano. Nas palavras da própria Maria Julieta Drummond de Andrade: “O título ‘Confluência’ expressa talvez menos uma realidade do que o anelo de ver as duas culturas, que durante tanto tempo se ignoraram mutuamente, irmanarem-se, afinal, na busca de um pensamento americano comum” (Andrade, 1982, s.p.). Em *O Globo*, de 11 de junho de 1983, é publicada uma crônica de Maria Julieta Drummond de Andrade intitulada “Nava na Argentina”: “Pedro Nava esteve em Buenos Aires, há pouco mais de três anos, para o lançamento de ‘Poliedro’, publicado na Coleção Iracema do Centro de Estudios Brasileños. O livrinho que, pela primeira vez, desvendava parte da sinfonia naviana aos leitores de fala hispânica, se compunha de uma coletânea de fragmentos de ‘Baú de ossos’ e ‘Balão cativo’ e foi batizado pelo autor” (Andrade, 1983, s.p.).

²⁶ Em novembro de 1981, o colunista da *Folha de São Paulo* Tavares de Miranda (1916-1992), jornalista pernambucano de longa trajetória no jornal, numa nota em que elogia o dinamismo que Maria Julieta Drummond de Andrade imprimiu ao CEB, associa o lançamento de *Ojitos de Gato* ao aniversário de 80 anos de Cecília Meireles (Miranda, 1981, s.p.). Em 22 de fevereiro de 1982, Nogueira Moutinho (1933-1991), responsável pela seção de crítica literária do jornal *Folha de São Paulo* de 1961 a 1986, publica uma matéria sob o título “A cultura brasileira atuante na Argentina”: →

e a apresentação de Lausimar Laus: “Escritora e jornalista, Maria Julieta Drummond de Andrade, cujo talento e capacidade de trabalho traduzem bem a fibra dos Drummond, há muitos anos vem exercendo o cargo de diretora do Centro de Estudo Brasileiros em Buenos Aires” (Laus, 1979, s.p.).

Gisèle Sapiro, ao estudar modos alternativos de consagração literária, afirma que os jornais estão entre as autoridades que medeiam o acesso do leitor à obra: “This [symbolic] recognition may stem from the readership, but access to readers is mediated by authorities such as newspapers, publishers, journals, and by what we can more generally call tastemakers” (Sapiro, 2016, p. 6). A relação de Maria Julieta com a imprensa mostra a sua consciência do papel dos jornais na consagração literária.

Considerações finais

Este artigo pretendeu analisar a consagração literária através da imprensa de duas coleções de literatura brasileira traduzida publicadas na Argentina pelo CEB de Buenos Aires, entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980. Uma peculiaridade da atuação de Maria Julieta Drummond de Andrade, enquanto agente da tradução, foi a difusão da publicação das obras em duas direções. De um lado, lançando mão de uma estratégia de consagração, Maria Julieta publicou grande parte das traduções em efemérides, o que aponta para um desejo de visibilidade do lançamento das traduções no contexto brasileiro, cuja imprensa estaria pautando os acontecimentos em torno dessas efemérides. De outro lado, a partir de Buenos Aires, difundiu as obras numa extensa malha jornalística na Argentina. Outra peculiaridade foi dar um peso grande no seu projeto tradutório à tradução de obras de autores modernistas e mineiros.

A publicação dessas coleções por um setor vinculado à Embaixada do Brasil mostra que a ingerência diplomática das primeiras décadas do século XX na Argentina, embora suplantada pela lógica do mercado não foi totalmente eliminada (Sorá, 2003, p. 92), articulando-se com um novo ator: o jornalismo. Como afirma Sorá (2003, p. 183), o jornalismo por volta dos anos 1950 começa a se tornar “uma das fontes institucionais do mundo editorial”.

A divulgação nos jornais argentinos e brasileiros significou um meio não só de consagração dos autores das obras como também dos mediadores, especialmente Maria Julieta Drummond de Andrade e Raúl Antelo. A mediação de Carlos Drummond de Andrade, registrada nos peritextos dos livros, por sua vez, chancelou o caráter literário das publicações legitimando, por meio do seu prestígio, sua publicação.

²⁶ → “Nesse setor, porém, o acontecimento de maior alcance é a existência da “Colección Iracema”, pequena editora [sic] que conta entre suas publicações títulos de importância [...]. Editados com admirável bom gosto gráfico, esses volumes estão praticamente introduzindo com sensibilidade e inteligência nossa literatura nos meios argentinos” (Moutinho, 1982, s.p.). Em 23 de maio de 1982, Moacir Werneck de Castro escreve a resenha “Mário de Andrade, um paulista em Calle Florida”. Recuperando o esforço de vários mediadores para estabelecer o diálogo entre a cultura brasileira e a argentina, Werneck de Castro aponta a produção crítica de Mário de Andrade sobre os escritores argentinos como um interesse pelo país vizinho que não continuou (Castro, 1982, s.p.).

²⁷ Em 23 de agosto de 1980, no jornal *Estado de Minas*, o escritor Euclides Marques Andrade publica uma resenha conjunta sobre o livro *Quatro dias de rebelião*, de Joel Rufino, e *Poliedro*, de Pedro Nava. A matéria não só trata do livro, mas também fala de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade: “‘Poliedro’ que o ‘Centro de Estudios Brasileños’, dirigido pela sensível e eficiente Maria Julieta Drummond, agora publica [...] Quem melhor que Pedro Nava – a não ser Drummond e mais alguns poucos – poderia mostrar aos argentinos o vigor, o colorido, o ritmo da prosa brasileira atual?” (Andrade, 1980, s.p.).

²⁸ A edição desse livro foi organizada e traduzida por Raúl Antelo, jovem argentino diplomado pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, onde defendeu a tese *En la isla de Marapatá* (1978). [...] Como foi professor do Centro de Estudios Brasileños em Buenos Aires, resolveu organizar essa edição de crônicas de nosso Mário de Andrade de 1924 com uma introdução bastante expressiva e bem fundamentada em altos estudos críticos de profundidade literária. [...] É mais que justo ressaltarmos o trabalho que Maria Julieta Drummond de Andrade tem feito por nossa Literatura [...]. →

Um exemplo paradigmático de como a publicação dessas coleções na Argentina contribuiu para reforçar a consagração de autores brasileiros foi o caso de Pedro Nava nas décadas de 1970 e 1980. No Brasil, houve diversas ações, após a publicação do seu primeiro livro, *Baú de Ossos*, em 1972, que redundaram na sua consagração. Nesse contexto de ações consagradoras em torno do autor no Brasil, é que foi publicado *Poliedro*, em 1980, na coleção Iracema, tendo o próprio Nava viajado a Buenos Aires (e a Montevideu) para o seu lançamento. Tal fato teve ressonância nos jornais dos dois países e foi lembrado por Maria Julieta Drummond de Andrade em sua crônica “Nava na Argentina” (Andrade, 1983, s.p.), publicada por ocasião do aniversário de 80 anos do escritor. Como afirma João Paulo Rodrigues (2018, p. 95) em relação ao primeiro terço do século XX, Buenos Aires fez parte do circuito de consagração da literatura brasileira.

Como procurou demonstrar este artigo, o circuito de consagração das obras dessas coleções abrangeu uma malha diversificada de jornais, tanto no Brasil quanto na Argentina, não se restringindo, no país vizinho, somente à cidade de Buenos Aires, como ocorreu no caso analisado por Rodrigues (2018), mas estendendo-se também a outras cidades da Argentina.

Referências

ALONSO, Rodolfo. El hechizo de una infancia. *La Gaceta*. Tucumán, 15 nov. 1981.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Dos Poemas*. Tradução de Manuel Graña Etcheverry. Buenos Aires: Botella al Mar, 1953.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Mário de Andrade na calle Florida. *Jornal do Brasil*, caderno B, p. 5, 26 jun. 1979.

ANDRADE, Euclides Marques. Quatro dias de rebelião e Nava em espanhol. *Estado de Minas*, s.p., 23 ago. 1980.

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. Apresentação da Coleção Iracema In: ANJOS, Augusto dos. *Eu*. Tradução de Manuel Graña Etcheverry. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños; Botella al Mar, 1977a. p. 7-8.

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. Balancete. *O Globo*, 31 dez. 1977b.

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. O CEB. *O Globo*, 1 abr. 1978.

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. Confluência. *O Globo*, 18 set. 1982.

²⁸ → E é com o maior dos entusiasmos que a devemos estimular e aplaudir” (Laus, 1979).

²⁹ Em 11 de setembro de 1979, *El paulista de la calle Florida* foi resenhado por Joaquim Inojosa no jornal *A provincia do Pará*: “Selecionou a organizadora [sic] do livro aqueles estudos em que o Papa do Modernismo se referia à cultura latino-americana, atingindo a Argentina, o que vale como importante documentário sobre as atividades de escritores de língua portuguesa, pois refletem o pensamento do líder dos renovadores da literatura brasileira no maior movimento literário deste século realizado no Brasil, o Modernismo de 22” (Inojosa, 1979, s.p.).

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. Nava na Argentina. *O Globo*, s.p., 11 jun. 1983.

ANDRADE, Mário de. *El paulista de la calle Florida*. Edição organizada e traduzida por Raúl Antelo. Agradecimentos de Raúl Antelo a Maria Julieta Drummond de Andrade. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1979.

ANJOS, Augusto dos. *Eu*. Tradução de Manuel Graña Etcheverry. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños; Botella al Mar, 1977.

ANSA – Noticiario Cultural Latinoamericano. “Confluencia” una obra singular de acercamiento cultural argentino-brasileño, 1º dez. 1982.

ANTELO, Raúl. [Correspondência]. Destinatário: Maria Julieta Drummond de Andrade. São Paulo, 25 out. 1978. 1 carta pessoal.

ANTELO, Raúl. [Correspondência]. Destinatário: Maria Julieta Drummond de Andrade. São Paulo, primavera de 1980. 1 carta pessoal.

ANTELO, Raúl (org.). *Confluencia: literatura argentina por brasileños, literatura brasileña por argentinos*. Tradução de Raúl Antelo. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1982.

ASSIS, Machado de. *El delirio, Una señora, Evolución*. Tradução de Silvia Díaz e María Teresa Fernández Beyró. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1981.

A UNIÃO. Excelente trabalho de intercâmbio cultural. *Caderno Letras*, s.p., 30 jan. 1983.

BARBOSA, Francisco Assis. [Correspondência]. Destinatário: Maria Julieta Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, 17 abr. 1978. 1 carta pessoal.

BARBOSA, Francisco Assis. [Correspondência]. Destinatário: Maria Julieta Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, 24 jun. 1981. 1 cartão pessoal.

BARRETO, Lima. *La nueva California; El hombre que sabía javanés: cuentos*. Tradução de Manuel Graña Etcheverry. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1981.

BARROSO, Haydée M. Jofre. Encuentro de dos culturas. *Suplemento Cultural de la Nueva Provincia*, Bahía Blanca, 30 jan. 1983.

BRANT, Mário. *Viaje a Buenos Aires*. Tradução de Roberto Romero Escalada. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1980.

CASANOVA, Pascale. *La República mundial de las Letras*. Tradução de Jaime Zulaika. Barcelona: Anagrama, 2001.

CASTRO, Moacir Werneck de. “Mário de Andrade, um paulista em Calle Florida”. *Folha de São Paulo*, 23 maio 1982.

CICCO, Juan. “Países en hermandad”, *La Nación*, 28 nov. 1982.

CLARÍN. “El ‘boom’ de los estudios de portugués en la Argentina”, 6 mar. 1983.

COLOMBO, Angela. “Confluencia” y María Julieta Drummond de Andrade. *Diario de Chivilcoy*, Suplemento de Letras La Campaña, 12 dez. 1982.

CONVICCIÓN, “‘Escritores del Brasil’, número 3”, 30 abr. 1983.

CORREIO DO POVO. Antologia brasileira lançada na Argentina. Seção “Livros”, Porto Alegre, s.p., 22 fev. 1983.

CORREIO DO POVO. Cecília Meireles editada na Argentina pela nossa Embaixada. Seção “Literatura”, Porto Alegre, s.p., 11 dez. 1981.

COSTA FILHO, Odylo. *Un solo amor*: antología bilingüe. Tradução de Homero Icaza Sánchez e Estela dos Santos. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1979.

DE DIEGO, José Luis. 1938-1955. La “época de oro” de la industria editorial. In: DE DIEGO, José Luis (dir.). *Editores y políticas editoriales en Argentina, 1880-2000*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006. p. 91-123.

DE SAGASTIZÁBAL, Leandro. *La edición de libros en la Argentina*. Una empresa de cultura. Buenos Aires: Eudeba, 1995.

DINIZ, Davidson; RANGEL, Livia. Intercambios y traducciones: Benjamín de Garay y Raúl Navarro | Newton Freitas y Lidia Besouchet. In: CROCE, Marcela (dir.). *Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña*. De la crisis bursátil a la caída de los gobiernos populistas (1822-1955). Villa María: Eduvim, 2017. v. 6. p. 359-406.

DIPLOMACÍA. Centro de Estudios Brasileños, CEB, abr. 1979, ano 2, nº 9.

FALCÓN, Alejandrina. Sur, Unesco y después: redes de la cultura oficial en los últimos proyectos de Victoria Ocampo en torno a la traducción. In: PAYÁS, Gertrudis Payás; ZASLAVSKY, Danielle (ed.). *Perspectivas traductológicas desde América Latina*. Ciudad de México: Universidad Católica de Temuco; Bonilla Artigas Editores, 2023. p. 163-193.

FILLOY, Juan. “Confluencia”: un libro confraternal. *Río Cuarto*, Córdoba, 31 out. 1982.

FISCHER, Almeida. Nota na seção na “Correio da Argentina” do *Jornal de Letras*, fev. 1980.

GARRAMUÑO, Florencia. Tempos e contextos da literatura brasileira na Argentina e no exterior. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 11, n.15, p. 49-60, 2009.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê, 2009.

GERHARDT, Federico. Temas y autores argentinos y latinoamericanos en proyectos editoriales de los exiliados gallegos en la Argentina durante la década del cuarenta. *Kamchatka*, Valência, n. 7, p. 73-96, jun. 2016.

HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Outline for a Sociology of Translation. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (ed.) *Constructing a Sociology of Translation*. New York; Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 93-105.

INOJOSA, Joaquim. Mário de Andrade e a Argentina. *A província do Pará*, s.p., 11 de set. 1979.

JORNAL DE LETRAS. "Poetas traduzidos", jun. 1978.

JORNAL DE LETRAS. Nota na coluna "Projeção do Brasil", set. 1979

JORNAL DE LETRAS. Nota na coluna "Projeção do Brasil", out. 1980.

JORNAL DE LETRAS. Nota na coluna "Projeção do Brasil", jul. 1981.

JORNAL DE LETRAS. Nota na coluna "Giramundo", jan. 1982.

JORNAL DO BRASIL. "O Dragão de volta à cidade", edição 10 de 1976.

JORNAL DO BRASIL. "Em espanhol", 22 abr. 1978.

JORNAL DO BRASIL. "Maria Clara Machado agora em espanhol", 9 dez. 1979.

JORNAL DO BRASIL. "Viaje com humor", Primeiro Caderno, p. 6, 16 set. 1980.

JORNAL DO BRASIL. "Para além das diferenças", Caderno B, p. 11, 4 dez. 1982.

KARAM, Sérgio Bandeira. Traduzir o Brasil, a Argentina e o mundo: coleções de literatura estrangeira nas décadas de 1930, 1940 e 1950 e nas duas primeiras décadas do século XXI. 2021. 257 f. Tese (Doutorado em Estudos de Literatura) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LA NACIÓN. "Presentación de libros", 10 set. 1980.

LA NACIÓN. "'Viaje a Buenos Aires'. Por Mario Brant", 13 nov. 1980.

LA NACIÓN. “Memorias infantiles”, 15 nov. 1981.

LA PRENSA. “Presentación de un libro”, 10 set. 1980.

LAUS, Lausimar. Maria Julieta Drummond de Andrade. *Suplemento Literário Minas Gerais*, s.p., 24 nov. 1979.

LOBATO, Monteiro. *El burlón arrepentido, La colcha de retazos, Cuentos*. Tradução de Cecília Birnbaum. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1982.

MACHADO, Ana Maria. “Ciranda”. Caderno B do *Jornal do Brasil*, 22 out. 1978.

MACHADO, Maria Clara. *Teatro infantil*. Tradução de Maria Julieta Drummond de Andrade. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1978.

MARIA, Cleusa. “Português para argentinos por uma Drummond de Andrade”. Entrevista de Maria Julieta Drummond de Andrade concedida a Cleusa Maria. *Jornal do Brasil*, Caderno B, edição 305, p. 5, 10 fev. 1977.

MAZZEI, Ángel. “Todavía”. *La Nación*, 5 dez. 1980.

MEIRELES, Cecília. *Ojitos de gato*. Tradução de Roberto Romero Escalada. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1981.

MENEZES, Carlos. Nota na seção “Livros” de *O Globo*, 19 maio 1982.

MIRANDA, Tavares de. *Ojitos de gato*. *Folha de São Paulo*, nov. 1981.

MICELI, Sergio. *Lira mensageira: Drummond e o grupo modernista mineiro*. São Paulo: Todavia, 2022. (e-book)

MIGUEL, Salim. Raúl Antelo: Duas águas mas uma só vertente. Minientrevista. *O Estado*, Florianópolis, s.p., 31 out. 1982.

MOUTINHO, Nogueira. A cultura brasileira atuante na Argentina. *Folha de São Paulo*, 22 fev. 1982.

NAVA, Pedro. *Baú de Ossos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

NAVA, Pedro. *Poliedro*. Tradução de Roberto Fernández Beyro. Prefácio de Antônio Cândido. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños e Botella al Mar, 1980.

O GLOBO. Nota na coluna “Carlos Swann”, s.p., 31 mar. 1980.

RANGEL, Livia de Azevedo Silveira. *Lídia Besouchet e Newton Freitas: mediações políticas entre o Brasil e o Rio da Prata (1938-1950)*. 2016. 282 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RESTOM, Débora Garcia. *Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019): alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais*. 2023. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. *Monteiro Lobato e a Argentina: mediações culturais*. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RÍO NEGRO. Nota na coluna “Publicaciones Recibidas”, 3 jun.1980.

RIVERA, Jorge B. “El paulista de la calle Florida. El artista y las fuentes populares”. *La Opinión*, 1 jun. 1979.

ROCCA, Pablo. Os contrabandistas: tensões e fundamentos da primeira circulação de Machado de Assis no Rio da Prata. In: BASTOS, Dau; JOBIM, José Luís (org.). *Machado de Assis, novas perspectivas sobre a obra e o autor, no centenário de sua morte*. Niterói; Rio de Janeiro: EdUFF; De Letras, 2008, p. 141-173.

RODRIGUES, João Paulo Coelho de Souza. Diplomacia cultural y circulación literaria: dos escritores brasileños en Buenos Aires entre los centenarios. *Catedral Tomada*, v. 6, n. 11, p. 74-101, 2018.

ROMERO, Carlos. “Cecília Meireles na Argentina”. *A União*, seção “Letras”, s.p., 13 dez. 1981.

ROMERO, Carlos. “Maria Julieta Drummond de Andrade escreve ao colunista agradecendo”. *A União*, s.p., 10 jan. 1982.

SAPIRO, Gisèle. Normes de traduction et contraintes sociales. In: PYM, Anthony; SHLESINGER, Miriam; SIMEONI, Daniel (org.). *Beyond Descriptive Translation Studies: investigations in homage to Gideon Toury*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2008. p. 199-208.

SAPIRO, Gisèle. The metamorphosis of modes of consecration in the literary field: Academies, literary prizes, festivals. *Poetics*, v. 59, dez. 2016, p. 5-19.

SORÁ, Gustavo. *Traducir el Brasil*. Una antropología de la circulación internacional de ideas. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.

TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies – and beyond* (Revised). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012.

VASCONCELLOS, Eliane; SANTOS, Matilde Demétrio dos. Escritos epistolares, utopia e arquivos: Pedro Nava e Drummond em Descendo a Rua da Bahia. *Eixo Roda*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 11-24, 2018.

Two Collections of Brazilian Literature Translated in Argentina: Translation agents and Consecration Circuits

ABSTRACT

This article proposes to address two collections of Brazilian literature translated, Iracema and Escritores del Brasil, published in Argentina, in the 1970s and 1980s, by the Centro de Estudios Brasileños (CEB) in Buenos Aires, directed by Maria Julieta Drummond de Andrade at that time. The aim of the article is to study the role of the agents involved in their production and circulation, as well as the circuits of consecration in the press (in Brazil and Argentina), based on a corpus made up of these translations and documentary sources (letters, journalistic reports). Some of the aspects to be analyzed refer to the international flow of translations, to the text selection criteria and to the paratexts. The aim is to highlight the role of the press in disseminating translations and in the recognition of translated writers not only abroad, but also in Brazil.

Keywords: *Translated Brazilian literature. Press. Argentina. Maria Julieta Drummond de Andrade. History of Translation in Latin America.*